



Apogen – Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos

Qualidade, acima de tudo



Paulo Lilaia refere, em entrevista à Revista da Qualidade, quais os benefícios dos Medicamentos Genéricos e as problemáticas destes fármacos no actual panorama da saúde nacional.

Paulo Lilaia, Presidente da Apogen

nossa opinião que o esforço para a redução de custos deveria ser melhor repartido entre a indústria de genéricos e a de não genéricos, verificando-se neste novo diploma uma discriminação negativa em relação aos medicamentos genéricos, o que consideramos inaceitável.

O facto de apenas se disponibilizar os cinco medicamentos mais baratos aos utentes seniores fará com que se melhore a qualidade de acesso aos medicamentos ou, pelo contrário, fará com que exista uma desordem no mercado?

Para nós é claro que este modelo criará alguma desordem no mercado, porque podendo haver uma mudança frequente nos cinco preços mais baixos, isso poderá fazer com que haja também a necessidade de os doentes trocarem com frequência as embalagens dos seus medicamentos, pondo-se em risco o correcto cumprimento da terapêutica.

É possível que se esteja, com estas novas medidas, a travar a evolução do Medicamento Genérico no mercado português, ao invés de incentivar a sua utilização?

É possível, mas esperemos que não, porque Portugal ainda tem muito que progredir para chegar ao nível de utilização da maioria dos países da União Europeia. Para um crescimento sustentado do mercado de Medicamentos Genéricos é fundamental que as políticas sejam claras e sustentadas no tempo, de modo a que todas as partes interessadas (médicos, farmacêuticos e utentes) tenham confiança no sistema e adiram sem reticências aos genéricos.

Em termos de internacionalização, como se encontra o Mercado de Ge-

néricos? Existem muitas empresas a apostar em países de Língua Portuguesa?

O mercado Português de genéricos é caracterizado por um misto de empresas nacionais e internacionais. No geral, as empresas nacionais têm presença não apenas no mercado português mas também em muitos outros países. A expansão natural da indústria portuguesa de genéricos tem-se feito preferencialmente para os países de Língua Portuguesa e para os países que nos são geograficamente mais perto.

Qual é o papel da APOGEN na internacionalização das empresas de genéricos?

O papel da APOGEN é estimular o crescimento do mercado de genéricos em Portugal e através disso facilitar o desenvolvimento das empresas, de modo a garantir que ganham escala suficiente e têm capacidade de se internacionalizar. A internacionalização das empresas portuguesas é crítica para a sua competitividade e sobrevivência a longo prazo, porque este é um sector multinacional e as empresas precisam de se preparar para concorrer a nível global.

Em termos futuros, quais as perspectivas e lutas da APOGEN?

As perspectivas de actuação da APOGEN são muito interessantes, já que ainda há muito para fazer na área do medicamento genérico, até que Portugal atinja o nível de utilização dos países mais desenvolvidos. A APOGEN continuará a credibilizar os medicamentos genéricos e a demonstrar que num grande número de situações são a melhor opção, porque garantem tratamento de alta qualidade a um custo mais acessível. ■

O que é, concretamente, um Medicamento Genérico e em que difere de um Medicamento de Marca?

Um Medicamento Genérico é um medicamento com a mesma substância activa do medicamento originador, cujos direitos de propriedade industrial (relativos às respectivas substâncias activas ou ao processo de fabrico) caducaram. São, por isso, equivalentes terapêuticos, não só por terem a mesma composição quantitativa e qualitativa, mas também por possuírem a mesma forma farmacêutica. Concretamente, do ponto de vista científico, não há qualquer diferença entre um medicamento genérico e um medicamento de marca.

Qual o posicionamento dos Medicamentos Genéricos no panorama nacional, actualmente?

Na maioria dos países da União

Europeia (UE), mais de metade dos doentes são tratados com medicamentos genéricos, sendo que a quota de mercado é superior a 50 por cento. Neste momento, os Genéricos em Portugal têm cerca de 17 por cento de quota de mercado, o que significa que temos potencial para triplicar a utilização de genéricos no país. O caminho que tem sido feito é positivo, uma vez que a quota de mercado de genéricos era de pouco mais de zero no ano 2000.

Qual a posição da APOGEN face ao Novo Diploma do regime geral das participações do Estado no preço dos medicamentos?

A APOGEN considera que existe a necessidade real de se conseguir a sustentabilidade do sistema de saúde, e que o sector do medicamento também tem de contribuir, mas é